

## **“DE PAI PARA FILHOS, GENROS E CUNHADOS”: O NÚCLEO FAMILIAR DOS GONÇALVES DA SILVA NA GUERRA DOS FARRAPOS.**

IAGO SILVA DA CRUZ<sup>1</sup>; JONAS MOREIRA VARGAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [iagocruz@protonmail.com](mailto:iagocruz@protonmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jonasmvargas@yahoo.com.br](mailto:jonasmvargas@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

“Meu bom amigo Silveira. Por meu filho Caetano vos escrevi e agora o faço por meu outro filho Bento que também aí mando para coadjuvar seus compatriotas com seu débil braço. As vitórias obtidas sobre os assassinos Silva Tavares e Grenfell e outros me têm enchido de prazer [...] eu depois destas vitórias tenho sido tiranizado noite e dia [...] Eu ainda não perco a esperança de ajudar-vos, e se meu fado adverso não o permitir deixo seis filhos que me vingarão e deixo muitos amigos como vós que os saberão guiar para o caminho da liberdade”. Os trechos da carta descrita datam de 24 de janeiro de 1837, remetida pelo general farroupilha Bento Gonçalves da Silva ao Coronel João Antônio da Silveira. Poderia ser apenas outra de tantas correspondências enviadas e recebidas pelo general se não fosse o fato de que este ano de 1837, Bento Gonçalves se encontrava preso pela corte imperial no Forte da Laje no Rio de Janeiro.

A carta evidencia também o objetivo deste trabalho que será de analisar a importância das estratégias familiares durante o período que compreendeu a Guerra dos Farrapos, em especial da família Gonçalves da Silva. Segundo ESTREITO (2017), Bento Gonçalves descendia de uma linhagem de sesmeiros e terratenentes ligados a elite formadora do Rio Grande de São Pedro. Seu bisavô era Jerônimo de Ornelas, dono da sesmaria onde viria a dar origem a Porto Alegre e seu pai era o capitão de ordenanças Joaquim Gonçalves da Silva, casado com Perpétua da Costa Meireles, filha de Jerônimo.

Diversos autores como WIDERSPHAN (1979), GOLIN (1983) ESTREITO (2017) vêm tratando da biografia de Bento Gonçalves da Silva, demonstrando seu papel destacado nas Guerras da Cisplatina e Guerra dos Farrapos, porém, nosso objetivo difere dos demais autores, pois o foco é analisar o papel que exercia o núcleo familiar e a importância que tiveram os filhos de Bento Gonçalves, assim como genros, sobrinhos, irmãos nos anos de 1835-1845.

### **2. METODOLOGIA**

Esta pesquisa se insere dentro de um quadro teórico e metodológico da chamada História da Família. O estudo sobre a família no Brasil como também no exterior, tem atraído cada vez mais pesquisadores. Uma gama de trabalhos tem dado atenção para as relações e estratégias familiares no Brasil meridional para os séculos XVIII e XIX. Entre estes trabalhos, podemos destacar para GIL E HAMEISTER (2007) que analisaram as estratégias familiares do “bando” de Rafael Pinto Bandeira e Francisco de Brito Peixoto, as famílias estudadas ao longo do século XVIII no processo de “fazer-se elite local”, tenderam a fortalecer os laços parentais (casamentos intraparentais) ao mesmo tempo que paralelamente, também adotavam uma política de incorporar novos aliados. Esta

estratégia para os Pinto Bandeira tinha o seu interesse diretamente em controlar o governo da capitania, importante meio de garantir concessões fundiárias a seus aliados e também como forma de aumentar a concentração de recusos na mão do líder do grupo, não apenas materiais, como também simbólicos como “medo e o respeito” (GIL; HAMEISTER, 2007, p. 309).

Apontar para as trajetórias familiares, permite, como destaca GRAHAM (1997), compreender a atuação da família como um importante instrumento de para obtenção de capital político. Ana Sílvia Scott também destaca para as contribuições que a abertura para um diálogo interdisciplinar com a antropologia e as ciências sociais, suscitou novas abordagens em relação ao entendimento sobre o conceito de família. Como a historiadora aponta:

um tema de relevo para o historiador da família passa a ser a análise das escolhas e das estratégias de manobra que são utilizadas pelos indivíduos e famílias para lidar com os sistemas normativos existentes, aproveitando-se de suas brechas e/ ou contradições. Nesse contexto, emerge a questão das redes familiares e sociais que é uma contribuição conceitual fundamental para a análise do universo familiar, especialmente quando se opta pela redução da escala de abordagem (SCOTT, 2014, p. 14).

Outra contribuição importante para a história da família advém da microhistória italiana inaugurada por PONI E GINZBURG (1989) onde , que busca esboçar um dos traços metodológicos da micro-história, que é perseguir o nome das pessoas em diversos documentos e contextos diferentes. O trabalho de DE PAULA (2008) que analisa a escrita das cartas de Amélia Hartley de Brito Antunes Maciel, tendo como referencial teórico e metodológico, a escrita epistolar de missivas onde o “conjunto de cartas investe-se de um significado diferente daquele que se pode atribuir quando as consideramos uma a uma”. (DE PAULA, 2008, p. 19).

Trata-se as correspondências publicadas da Coleção Varela e da Coletânea de Documentos de Bento Gonçalves da Silva, publicados pelo Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. A partir dessas cartas, é possível analisarmos os passos e estratégias tomadas por Bento Gonçalves ao longo do conflito e qual o papel de seus familiares. Este tipo de documentação embora muito rico em informações, necessita de cuidados para que não se tome como a “verdade” o que se está escrito, como bem coloca GOMES:

a escrita de si assume a subjetividade de seu autor como dimensão integrante de sua linguagem, construindo sobre ela a “sua verdade”. [...] O que passa a importar para o historiador é exatamente a ótica assumida pelo registro e como seu autor a expressa. Isto é, o documento não trata de “dizer o que houve”, mas de dizer o que o autor diz que viu, sentiu e experimentou, retrospectivamente, em relação a um acontecimento (GOMES, 2004, p. 14).

Nos moldes da História da Família, também trabalhamos com a construção de um banco de dados que permite criar a árvore genealógica dos Gonçalves da Silva, com o intento de tornar “visível” a forma como a família estava organizada sob casamentos e relações de parentescos e compadrios, como demonstram os trabalhos de FARINATTI (2010).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente momento em que apresentamos este trabalho, a análise das correspondências de Bento Gonçalves demonstrou a importância e o papel que tiveram seus filhos, compadres, genros e irmãos durante o período analisado que vai de 1835-1845, cobrindo toda a Guerra dos Farrapos.

Em correspondência enviada por Bento Gonçalves ao filho mais velho, Joaquim Gonçalves<sup>1</sup>, onde destacasse a informação de que Joaquim é um dos mais votados para compor a futura Assembleia da Província, podendo ocupar um importante posto político e também nota-se o desejo por parte de Bento Gonçalves de que o filho apresse as conclusões de seu casamento para logo retornar ao lado do pai, demonstrando a preocupação com o estado do conflito até aquele ano de 1842 em que a carta é remetida ao filho. Nos demais conjuntos analisados<sup>2</sup> observamos também Bento Gonçalves da Silva alocando um de seus sobrinhos José Gonçalves da Silva Filho no Corpo de Lanceiros, sugerindo ao General João Antônio da Silveira, a quem escreveu também no ano de 1842, colocá-lo no comando se possível. Na carta datada de 1º de agosto de 1841 onde não consta para quem Bento escrevia, porém trazem informações sobre a situação amigável entre os revolucionários com Estado Oriental, onde Bento enviara seu filho Joaquim Gonçalves para trazer novas notícias.<sup>3</sup> Estas são apenas algumas das correspondências que serão utilizadas para este trabalho, onde já apresentam que Bento Gonçalves recrutou, manejou e orientou o papel de filhos e sobrinho durante a guerra.

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa tem demonstrado o papel fundamental da família para as sociedades do sul do Brasil no século XIX, refletindo a forma como o núcleo familiar distribui atividades entre seus membros e das ações coletivas. A importância da guerra na manutenção dos bens e como oportunidade para construir carreiras militares e políticas, o que fica evidente ao olhara para a genealogia dos descendentes de Bento Gonçalves, onde os filhos seguiram lutando nas guerras no Brasil, agora ao lado do Império. Diferentes autores tem demonstrado a importância que a família constituía no núcleo central de diversas atividades realizadas pelas elites. No Rio Grande do Sul, militares e estancieiros possuíam enorme importância no interior desses grupos parentais, tanto pela sua riqueza quanto pela capacidade em manejar recursos materiais e imateriais. Assim sendo, investigar as estratégias familiares de Bento Gonçalves da Silva e seus familiares nos ajuda a perceber o poder exercido sobre aqueles ao seu redor para alcançar seus objetivos, não se tratando de uma figura que agia de forma individual, visto que as relações sociais com os parentes e filhos, compadres entre outros, foram fundamentais para o processo mencionado.

---

<sup>1</sup> Coletânea de Documentos de Bento Gonçalves da Silva – AAHRS. AP.CV-8524.

<sup>2</sup> Coletânea de Documentos de Bento Gonçalves da Silva – AAHRS. AP.CV – 8519.

<sup>3</sup> Coletânea de Documentos de Bento Gonçalves da Silva – AAHRS. AP.CV – 8475.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE MACEDO, F. R. **Bento Gonçalves**. Iel, 1990.

DE PAULA, D. **"Da mãe e amiga Amélia": cartas de uma baronesa para sua filha (Rio de Janeiro-Pelotas, na virada do século XX)**. 2008. Dissertação (mestrado em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

ESTREITO, G. M. **Bento Gonçalves: do nascimento à Revolução**. 2017.

FARINATTI, L. A. **Confins Meridionais: famílias de elite e sociedade agrária na fronteira meridional do Brasil**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010.

GIL, Tiago Luís. **Infiéis transgressores: elites e contrabandistas nas fronteiras do Rio Grande e do Rio Pardo (1760-1810)**. Arquivo Nacional, 2007.

GOMES, A. C. (org). **Escrita de si, escrita da História**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

GINZBURG, C.; PONI, C. O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico. In: GINZBURG, C. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel, RJ: Bertrand Brasil, 1989.

GRAHAM, R. **Clientelismo e política no Brasil do século XX**. Rio de Janeiro: Ed. Da UFRJ, 1997.

HAMEISTER, M. D.; GIL, T. L. Fazer-se elite no extremo sul do Estado do Brasil: uma obra em três movimentos: Continente do Rio Grande de São Pedro (século XVIII). FRAGOSO, J.L.R; ALMEIDA, C.M.C; SAMPAIO, A.C.J, **Conquistadores e negociantes: histórias de elites no Antigo Regime nos trópicos: América lusa, séculos XVI a XVIII**. Rio de Janeiro, *Civilização Brasileira*, p. 265-310, 2007.

LEITMAN, S. **Raízes sócio-econômicas da Guerra dos Farrapos**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

SCOTT, A. S. V. "Descobrimos" as Famílias no passado brasileiro: uma reflexão sobre a produção historiográfica recente. In: SCOTT, A. S. V. (Org). **História da Família no Brasil Meridional: temas e perspectivas**. São Leopoldo: Oikos Editora Unisinos, 2014.

VARGAS, J. M. **Entre a paróquia e a corte: a elite política do Rio Grande do Sul (1850-1889)**. Editora UFSM, 2010.

WIEDERSPAHN, H. O. **Bento Gonçalves e as guerras de Artigas**. Porto Alegre: IEL/EST, 1979.